

Senhor editor

Vimos parabenizar esta Revista pela publicação em seu volume 6 (nº 1) do tema “Medicamentos na gravidez e lactação”.

Nela, o autor foi oportuno, expondo um elenco de medicamentos, analisando seus prováveis efeitos ao binômio materno-fetal durante a gravidez. Utilizou com propriedade os fatores de risco, estabelecidos em 1979, nos EEUU, pela *Food and Drug Administration* (FDA), comentando as categorias A, B, C, D, e X. Discorreu sobre alguns medicamentos contraindicados durante a lactação pelos seus efeitos colaterais; citou determinadas drogas, que têm indicação de seu uso no aleitamento.

Sendo a Obstetrícia um dos quatro pilares básicos da Medicina, cabe a esta disciplina ensinar a seus alunos, internos e residentes - e, inclusive, lembrar a todos os médicos na ativa -, os efeitos dos medicamentos à gestante, ao seu conceito e à importante fase da amamentação.

Infelizmente, nem sempre essas salutares informações estão disponíveis e sendo criteriosamente utilizadas na prática diária. É possível afirmar que os agentes físicos e químicos estejam, atualmente, elevando suas atuações indevidas no ciclo grávido-puerperal. Some-se a

isso o crescente uso de drogas (fumo, álcool, drogas ilícitas), automedicação pelas grávidas e, ainda, a presença atual da gestante à exposição ocupacional.

É dever precípuo dar toda atenção médica à grávida e ao seu concepto. Agir com precisão, evitando-se iatrogenias. É a grande oportunidade de se tentar iniciar o processo de recuperação das drogadas e das não-socializadas. Pacientes picadas, tatuadas, sócio-economicamente alteradas devem ser triadas para exames de alto risco (HIV, HPV, hepatites B e C, lúes, citomegalovirose, rubéola, toxoplasmose, gonococcia, clamidíase, etc.) e acompanhadas terapêuticamente por profissionais competentes (médicos, enfermeiras, psicólogos, assistentes sociais).

Paracelsus já dizia no século 16 que toda substância poderia ser tóxica, dependendo de sua dosagem. Semelhantemente, o desconhecimento médico e o mau acompanhamento durante a assistência pré-natal também poderão ser nocivos, e não terapêuticos, o quanto seria o esperado.

Professor Dr. Joe Luiz Vieira Garcia Novo -
Depto. de Cirurgia - CCMB/PUC-SP
Joeluznovo@hotmail.com

Senhor editor

Recebemos (a Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 6, n.1), agradecemos e solicitamos a continuidade da remessa.

Atenciosamente,

Aparecida Almeida -
Biblioteca Central - Universidade São Francisco

Senhor editor

É com satisfação que vimos agradecer e confirmar o recebimento da publicação enviada pela PUC-SP à Divisão de Depósito Legal da Fundação da Biblioteca Nacional, em cumprimento à Lei n. 1825 de 20/12/1907, contribuindo significativamente para o enriquecimento do “Acervo Memória Nacional”.

Sua participação é muito importante e a divulgação de sua produção editorial dar-se-á através da Bibliografia Brasileira, distribuída no Brasil e no exterior, via nosso site: www.bn.br.

Esperamos continuar contando com seu interesse e merecendo sua atenção no envio regular de novas e futuras publicações.

Cordialmente,

Virgínia Freire da Costa -
Chefe de Divisão do Depósito Legal, RJ.